



DANÇA E SURDEZ: UMA POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO

Marília Teodoro de Leles¹

marilialeles@hotmail.com

Michelle Ferreira de Oliveira²

michelle.f.oliveira@gmail.com

Resumo: O trabalho tem como objetivo refletir sobre a metodologia utilizada em aulas de Dança de uma escola de ensino regular da rede Estadual de Goiás, referência em inclusão de alunos surdos, com o intuito de constatar de que forma estes sujeitos estão sendo incluídos no processo de ensino-aprendizagem deste conteúdo. Partimos de uma ampla visão acerca do sistema educacional, das possibilidades que o trabalho com a dança proporciona e realização de pesquisa de campo. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, constituída de pesquisa bibliográfica e Estudo de Caso, realizada no segundo semestre de 2012. Consideramos, ao fim da pesquisa, que os alunos surdos foram efetivamente incluídos nas aulas de dança da escola pesquisada.

Palavras-chave: *Educação Física; Dança; Surdez.*

Abstract: The work aims to reflect on the methodology used in dance classes in a regular school in the State of Goias network, reference inclusion of deaf students, in order to determine how these guys are being included in this process. We start from a broad view about the educational system, the possibilities that working with dance and provides the realization of fieldwork. It is a qualitative research consisting of literature review and case study, conducted in the second half of 2012. Although the initial premise of this work has been negative, we believe, at the end of the survey, that the deaf students were effectively included the school dance classes searched.

Keywords: *Physical Education; Dance; Deafness*

Introdução

A escola e o sistema educacional brasileiro têm sofrido diversas transformações no âmbito de atender indivíduos portadores de necessidades educacionais especiais (PNEE), nem sempre alcançando o principal objetivo: a formação de uma escola para todos, com condições e direitos iguais. É necessário lembrar também que embora a ideia de igualdades de oportunidades garanta, atualmente, o acesso de pessoas com alguma deficiência ou de pessoas sem as mesmas oportunidades dos demais, ela não garante necessariamente a permanência dos mesmos na escola. Segundo Mantoan (2006, p.20), este é:

(...) mais um motivo para se firmar a necessidade de repensar e de romper com o modelo educacional elitista de nossas escolas e de reconhecer a igualdade de aprender como ponto de partida e as diferenças no aprendizado como processo e ponto de chegada.



Tal autora admite que a combinação de igualdades e diferenças no processo escolar é “andar no fio da navalha”, mas que é certo que nenhum aluno deve ser desmerecido, desvalorizado ou inferiorizado por suas diferenças em qualquer que seja o ambiente educacional em que esteja inserido. Considerando as diferenças que podem estar presentes no quadro discente das escolas, que muitas vezes são geradoras de exclusão e reafirmação das desigualdades de forma negativa, podemos pensar na surdez como uma delas. A surdez foi considerada por muito tempo um empecilho no ingresso de indivíduos que possuíam tal diferença nas escolas regulares e de obtenção de uma formação nos padrões considerados “normais”, ou seja, de acordo com a educação oferecida aos alunos ouvintes. E não destoando das outras diferenças e deficiências, muitas vezes é pivô da exclusão por parte de colegas e até mesmo do próprio professor.

Levando em conta o processo histórico pelo qual passaram os sistemas educacionais, em busca da Inclusão de todos, utilizando Almeida (2003), Miranda (2003), Nogueira (2008) e outros autores para nortear esse estudo, e compreendendo a dança como um elemento da cultura corporal que pode ser trabalhada na escola de forma que os alunos sejam criadores, construindo suas expressões “dançantemente”, como nos diz Barreto (2004), esse trabalho se propõe a analisar a metodologia utilizada em aulas de Dança de uma escola de ensino regular da rede Estadual de Goiás, referência em inclusão de alunos surdos.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, constituída de pesquisa bibliográfica e Estudo de Caso, se concentrando “(...) *no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo*” (SEVERINO, 2007, p.121), realizada no segundo semestre de 2012. Foi escolhida uma escola regular da rede estadual de Goiás, situada em Goiânia, considerada referência em Educação Inclusiva na qual haviam matriculados alunos surdos. A pesquisa consistiu em diálogos com a professora, além de observações das aulas e análise do artigo produzido pela própria professora da escola pesquisada: Blotta (2011), a qual assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram programadas 10 visitas à escola, porém apenas 07 visitas se concretizaram.



A turma acompanhada possuía dois alunos surdos, um aluno deficiente físico e intelectual e quinze alunos ouvintes.

Das observações e impressões encontradas: Uma possibilidade.

Formada em Educação Física, com especialização Escolar, pela UFSCAR, a professora do campo pesquisado se aproximou da Dança através de cursos oferecidos pela Secretaria de Educação. Ela iniciou o trabalho de dança na escola pesquisada depois de várias desistências de outros professores, trabalho este que não é fácil e encontra diversas barreiras, culturais, estruturais, dentre outras, e que são superadas dia a dia pela professora e alunos.

Tendo que realizar as aulas em uma parte coberta do pátio ou dentro da antiga sala de informática (a qual possui diversos problemas estruturais, como a caixa de fiação pelo chão da sala), a metodologia utilizada pela professora durante se baseia na construção a partir de imagens. Ela explica que ao pensar essa metodologia ela procurou pensar a aula a partir dos alunos surdos, o que é de extrema relevância, pois a professora ao procurar ensinar o conteúdo (a dança) ao invés de procurar uma metodologia normalmente utilizada e a partir disso incluir os alunos surdos, ela pensou uma forma de ensino que partisse dos alunos surdos, alcançando o seu objetivo. A utilização dessa metodologia a partir da intenção de incluir todos os alunos presentes em sala se justifica no Documento subsidiário à política de inclusão, pois, a individualização do ensino a partir de planos específicos que tem como justificativa o respeito às diferenças não alcança a proposta da inclusão, podendo até ser um reforço à exclusão, pois:

Levar em conta a diversidade não implica em fazer um currículo individual paralelo para alguns alunos. Caso isto aconteça, estes alunos ficam à margem do grupo, pois as trocas significativas feitas em uma sala de aula necessariamente acontecem em torno dos objetos de aprendizagem. (PORTAL.MEC, 2005, p.10).

A professora utiliza fichas de imagens construídas por ela, imagens que as crianças levam de casa, além da cultura e experiências que cada aluno leva para dentro da sala de aula e os instiga a criarem e expressarem esses elementos através de movimentos, sequências coreográficas, sempre ressaltando, explicando e relacionando-os aos elementos da dança: ritmo, formas, etc. As crianças auxiliam umas as outras, independentemente da condição de surdez ou

ouvinte, experimentando, vivenciando e recriando a dança, nos mostrando um lindo espetáculo da aprendizagem, que ultrapassa os limites professor-aluno. Segundo a professora:



Fichas utilizadas pela professora nas aulas de dança
Fonte: Próprio autor

A dança na escola é um processo de construção do conhecimento que possibilita o trabalho criativo do corpo, a discussão de valores e a formação do pensamento crítico ampliando a visão de mundo do educando. (BLOTTA, 2011, s/p)

Essa proposta proporciona várias reflexões, partindo da principal forma de obtenção de informações dos surdos: a imagem. Toda a estrutura e planejamento da aula são voltados para essa proposta, o que mostra que o que ocorre não é uma aula em que os alunos surdos são incluídos, e sim uma aula pensada de forma que todos realizem e apreendam o conteúdo dança. O trato da professora durante as aulas, como foi visto nas observações, não se difere de aluno para aluno, salvo a forma de comunicação diferenciada que os alunos surdos possuem. Ela não dispensa o auxílio da intérprete, quando necessário, e se comunica gestualmente com os alunos surdos durante todo o tempo. A cultura dos alunos surdos não é negada e, muitas vezes, é evidenciada e colocada em pauta nas aulas.

Concordando com Skliar (2001), o problema enfrentado na Educação não é a língua de sinais, não é a surdez, nem o surdo, e sim as concepções dominantes hegemônicas ouvintistas acerca dos indivíduos surdos. A utilização da construção a partir de imagens é de grande valor para todos os alunos, de uma forma especial para os alunos surdos, evidenciando em sala a sua “cultura visual”, contribuindo para que os alunos compreendam *a imagem como texto não verbal que fala por si só* (BLOTTA, 2011), não ocorrendo a predominância de elementos que são relevantes apenas aos ouvintes, como a construção a partir de narrativas orais ou escritas. O princípio básico dessa metodologia (que associa imagem e movimento), (...) *é que esta*



respeita as condições e a natureza da construção do conhecimento estético, e a leitura de imagens é um elemento significativo para a vida dos estudantes. (BLOTTA, 2011, s/p)

Considerações finais

Esse estudo de caso nos mostra uma possibilidade de incluir todos os alunos a partir de uma prática pedagógica voltada para atender as diversidades presentes nas turmas, sem realizar e planejar uma aula “generalizada” e sem deixar os alunos surdos à margem, possuindo apenas os intérpretes como referência.

Ao iniciar a presente pesquisa, confessamos que nos encaminhamos para o campo com uma visão pessimista acerca do que encontraríamos na escola. Entre tantos estudos, desencontros, e novos encontros, foi possível perceber uma nova perspectiva da inclusão de alunos surdos. Se é que podemos de chamar de inclusão uma metodologia criada a partir desses alunos, e incorporá-la em uma sala com crianças ouvintes e surdas. Será que nesse processo, não foram os alunos ouvintes os incluídos? Trabalhos como esse são de extrema importância para professores e futuros professores (re)pensarem suas ações e metodologias utilizadas em aula e refletirem sobre que formação desejam oferecer e que cidadãos pretendem formar.

Referências:

- ALMEIDA, Dulce Barros de. **Do especial ao inclusivo? : um estudo da proposta de Inclusão escolar da rede estadual de Goiás, no município de Goiânia.** -- Campinas, SP: [s.n.],2003. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.
- BLOTTA RUGGIERO, Ana Paula. Revista digital Diversa: educação inclusiva na prática. 2011. <http://diversa.org.br/>
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Documento subsidiário à política de inclusão.** Brasília: MEC/SEE, 2005.
- MANTOAN, Maria Teresa Egler. Igualdade e diferenças na escola – andando no fio da navalha. Revistas UFG. <http://www.revistas.ufg.br> Acesso em: 13 de fev. 2015
- MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. **História, deficiência e educação especial.** Reflexões desenvolvidas na tese de doutorado: A Prática Pedagógica do Professor de Alunos com Deficiência Mental, Unimep, 2003.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. – 23 ed.rev. e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.
- SKLIAR, Carlos de. (org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

Currículo das autoras:

¹ Possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás e especialização em Saúde Pública, pela Faculdade de Tecnologia de Palmas. Integrante da Equipe Colaboradora 09 de acompanhamento Pedagógico e Administrativo do Programa Segundo Tempo, da Secretaria Nacional de Esporte Educacional do Ministério do Esporte. Professora substituta da Universidade Estadual de Goiás e professora integrante do grupo Cignus de GPT.

² Possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás e coordenadora do grupo Cignus de GPT.